



*Tenda dos Orixás*  
*Camaquã-RS*

**Regulamento Litúrgico**



---

## **Regulamento Litúrgico**

O Diretor de Terreiro da TENDA DOS ORIXÁS, no uso de suas atribuições estatutárias, institui o presente Regulamento Litúrgico, a ser observado no âmbito da Entidade.

### **1 – Dos Rituais**

1.1 – Rituais são trabalhos diferenciados, indicados ou aprovados pelas Entidades Espirituais, bem como, pelo Diretor de Terreiro, com o objetivo de homenagear os Orixás, invocar sua proteção, ou com objetivo de aprendizado, iniciação, e/ou desenvolvimento espiritual de médiuns e simpatizantes.

1.2 – A TENDA DOS ORIXÁS apenas realizará qualquer tipo de ritual quando atendidos os princípios da religião de Umbanda, na forma como for orientado por seus mentores espirituais.

1.3 – Nos rituais da TENDA DOS ORIXÁS não serão admitidos, sob qualquer pretexto, qualquer ato atentatório à natureza ou aos seres vivos, sejam animais, aves ou qualquer outro.

1.4 – Todos os rituais praticados na TENDA DOS ORIXÁS deverão ser públicos, com acesso livre a qualquer interessado, desde que mantenha o respeito necessário, excetuando-se eventuais giras de desenvolvimento ou reuniões específicas para os integrantes das correntes de trabalho espiritual, a critério do Diretor de Terreiro.

1.5 – A TENDA DOS ORIXÁS deverá, sempre que possível, realizar seus rituais no próprio Terreiro ou em locais públicos adequados, ou, quando em locais particulares, com a devida autorização, atendidas em qualquer caso eventuais previsões legais aplicáveis.

1.6 – Qualquer ritual da TENDA DOS ORIXÁS terá sempre por objetivo principal a prática da caridade na forma dos preceitos da religião de Umbanda, visando o bem estar de todos.

1.7 - Os procedimentos dos rituais da Tenda dos Orixás estão descritos nos anexos deste Regulamento.



## **2 – Das Giras Públicas**

2.1 – Giras públicas são as reuniões de trabalhos espirituais realizadas no Terreiro, destinadas ao atendimento dos consulentes em geral, aos quais serão aplicados passes fluídicos e permitidas conversas com as Entidades Espirituais, no mesmo ato.

2.2 – Seu início será, de regra, às 20:30 hs, sendo preferível a entrada de visitantes/assistentes somente até este horário, sendo que eventual entrada posterior será considerada excessão, sem porém ficar qualquer pessoa sem receber atendimento, e encerrando-se a gira após serem realizados todos os atendimentos necessários. Esta regra pode ser flexibilizada a critério do Diretor de Terreiro nos casos de giras festivas, em especial aquelas realizadas durante o dia.

2.3 – Deverão acontecer em dias previamente agendados, cujo calendário anual será elaborado pelo Diretor de Terreiro e publicado no mês de dezembro do ano anterior.

2.4 – Serão coordenadas pelo Diretor de Terreiro ou por quem ele designar.

2.5 – Os médiuns designados pelo Diretor de Terreiro para os trabalhos da gira deverão se apresentar no Terreiro em tempo hábil, salvo motivo justificável, estando devidamente uniformizados e em seus postos antes do início da gira, horário a partir do qual, ainda que cheguem, não serão admitidos a participar da corrente de trabalhos naquela dia, salvo determinação do Diretor de Terreiro.

2.6 – Os consulentes deverão ser atendidos por ordem de chegada, sem direito de preferência com qualquer médium ou Entidade Espiritual, garantido o direito de preferência, se solicitado, na ordem de atendimento à crianças, cadeirantes, pessoas com deficiências físicas, gestantes, idosos e pessoas com crianças de colo de até 2 anos, sendo permitido, no entanto, que o consulente retorne a determinado médium se houve recomendação expressa anterior por parte de Entidades Espirituais.

2.7 – A ninguém será exigido estar descalço dentro das dependências do Terreiro, salvo no espaço do Congá.

2.8 – Serão admitidos objetos ou roupas para receber passes fluídicos, assim como, recipientes com água trazidos pelos consulentes para ser energizada, os quais deverão mantê-los consigo.



2.9 – Deverá ser observado por todos os participantes, médiuns ou visitantes, o respeito, a concentração e o silêncio necessários durante toda a gira.

### **3 – Das Giras de Desenvolvimento**

3.1 – As giras de desenvolvimento são as reuniões de estudos mediúnicos, destinadas ao aprendizado dos médiuns integrantes das correntes de trabalhos espirituais.

3.2 – Seu início será no horário designado previamente pelo Diretor de Terreiro, devendo acontecer em dias previamente agendados, sendo no mínimo um encontro mensal; serão coordenadas pelo Diretor de Terreiro ou por quem ele designar.

3.3 – Nas giras de desenvolvimento a utilização do uniforme e demais paramentos não será obrigatória, salvo disposição expressa do Diretor de Terreiro, para situações excepcionais.

3.4 – As datas agendadas para as giras de desenvolvimento poderão ser flexibilizadas de acordo com a necessidade ou conveniência do Diretor de Terreiro ou da maioria dos participantes, desde que previamente acordado.

### **4 – Dos médiuns**

4.1 – Os médiuns são a base da sustentação material dos trabalhos da TENDA DOS ORIXÁS e serão admitidos, convocados, liberados ou excluídos nas correntes de trabalhos espirituais pelo Diretor de Terreiro ou pelos Mentores Espirituais da TENDA DOS ORIXÁS nos termos deste Regulamento Litúrgico.

4.2 – Cada médium será avaliado desde o momento que manifestar sua intenção de ingressar nesta condição, devendo cumprir com os ditames do Estatuto Social da TENDA DOS ORIXÁS, com este Regulamento Litúrgico, com o Código de Ética da TENDA DOS ORIXÁS e com os demais regulamentos internos aplicáveis, bem como, apresentar total idoneidade moral, sob pena de perder sua condição de integrante da casa.

4.3 – Após admitidos, inicialmente os médiuns serão designados como Médiuns Pré-Iniciados, e deverão participar das reuniões próprias de seu novo grupo por um período mínimo de 6 (seis) meses a fim de serem avaliados pelo Diretor de Terreiro, aí



incluindo-se eventual investigação de vida pregressa caso existam suficientes indícios de inidoneidade; após tal período mínimo, o Diretor de Terreiro, ouvido o Conselho de Orientação Espiritual, decidirá da conveniência e do momento inicial de sua participação nas giras de desenvolvimento e rituais. Exercerão, desde logo, nas giras públicas, as atribuições de cambonos até a definição das demais atribuições que lhes serão confiadas, o que poderá ocorrer sem tempo pré-determinado.

4.4 – Após seu ingresso nas giras de desenvolvimento, a admissão como médiuns de incorporação nas giras públicas ocorrerá sem tempo pré-determinado e somente a critério dos Mentores Espirituais da TENDA DOS ORIXÁS, quando então serão designados como Médiuns Iniciados, nesta condição desempenharão as funções que lhes forem atribuídas pelo Diretor do Terreiro dentro das giras

4.5 – Os Médiuns Iniciados que completarem 1 (um) ano de participação nas giras de desenvolvimento e giras públicas, poderão, a critério do Diretor de Terreiro, serem designados como *Médiuns de Trabalho*, podendo ser-lhes designadas funções de responsabilidade por giras e rituais.

4.6 – O Médiun de Trabalho poderá, a critério do Diretor de Terreiro, após cumprido um período mínimo de 3 (três) anos como membro da TENDA DOS ORIXÁS, ser designado *Sacerdote*, quando então poderá estabelecer Terreiro próprio se assim desejar, o qual permanecerá subordinado ao Estatuto, Regulamento Litúrgico e demais regimentos da TENDA DOS ORIXÁS, bem como, receberá todo apoio jurídico, administrativo e religioso.

4.7 - A designação como Sacerdote será formalizada mediante compromisso solene em ato público, conferindo ao titular diploma oficial da TENDA DOS ORIXÁS, com as prerrogativas legais.

4.8 – Aquele que manifestar interesse em participar da TENDA DOS ORIXÁS, **em sendo médium oriundo de outro Terreiro, deverá igualmente cumprir as etapas e períodos mínimos antes mencionados**, no entanto, caso tenha deixado o Terreiro anterior há menos de 1 ano, **somente poderá ser admitido a participar de uma turma de estudos após a averiguação de seu histórico junto ao Dirigente da casa em que participou.**

4.9 - A condição de médium da TENDA DOS ORIXÁS, sob qualquer das designações acima referidas, pressupõe a prática constante dos preceitos da Umbanda através da observância integral da “Carta Magna da Umbanda”, o cumprimento deste Regulamento, do Estatuto da TENDA DOS ORIXÁS e demais disposições internas.

## **5 – Do Conselho de Orientação Espiritual**



5.1 – O Conselho de Orientação Espiritual constitui-se de médiuns participantes da corrente de trabalhos espirituais, designados livremente pelo Diretor de Terreiro na forma da previsão estatutária, tendo autoridade para, em seu nome, aplicar o presente Regulamento.

5.2 – A condição de membro do Conselho de Orientação Espiritual não exime o médium de suas obrigações nas correntes de trabalho espiritual.

5.3 – O Conselho de Orientação Espiritual será responsável, dentre outras atribuições que lhe forem determinadas pelo Diretor de Terreiro, por:

a – Nas reuniões, públicas ou reservadas, coordenar os integrantes das correntes de trabalho espiritual, designar-lhes tarefas, aconselhar, prestar-lhes auxílio ou adverti-los quando necessário.

b – Atuar de forma preventiva a fim de que nas reuniões públicas seja mantido o silêncio e respeito necessários por todos os presentes.

c - Representar a TENDA DOS ORIXÁS em eventos externos quando designados pelo Diretor de Terreiro.

## **6 – Dos Uniformes e Paramentos**

6.1 – Uniformes são vestimentas e calçados adotados pela TENDA DOS ORIXÁS, a serem utilizados pelos médiuns nas giras e rituais, apropriados às circunstâncias climáticas ou locais em que serão realizados, constituídos de calças ou bermudas e de camisas ou túnicas, de manga curta ou longa, sob os quais poderão ser utilizadas outras peças de vestuário, contanto que não o descaracterizem.

6.2 – A TENDA DOS ORIXÁS adotará uniformes sem qualquer ostentação para todos os integrantes das correntes de trabalho, devendo sempre as roupas de trabalho serem simples, a fim de que não promovam qualquer distinção entre os médiuns em razão de sua designação.

6.3 – Os uniformes serão sempre na cor branca e, tanto quanto possível, ostentarão o símbolo da TENDA DOS ORIXÁS, podendo ser admitidos complementos ou acessórios de outras cores, a critério do Diretor de Terreiro, como guias de contas ou faixas representativas.

6.4 – Paramentos são objetos litúrgicos utilizados pela TENDA DOS ORIXÁS, solicitados pelas entidades espirituais e



---

autorizados pelo Diretor de Terreiro, tais como: cachimbos, bengalas, chapéus, lenços, toalhas, etc.

## **7 – Dos Objetos Ritualísticos**

7.1 – Objetos ritualísticos são aqueles solicitados ou recomendados aos consulentes pelas Entidades Espirituais, cujo objetivo é de serem utilizados como instrumentos de magia, indutores ou estimuladores da fé e do alinhamento espiritual dos consulentes, podendo ser utilizados livremente, observados de forma criteriosa os princípios do Estatuto da TENDA DOS ORIXÁS e deste Regulamento.

7.2 – São objetos ritualísticos admitidos e autorizados nos trabalhos espirituais da TENDA DOS ORIXÁS: ervas, pedras ou cristais, conchas ou similares, água, sal, chás, banhos de ervas ou de sal, mel, açúcar, defumações, doces, alimentos, correntes, pingentes, pulseiras, patuás, imagens representativas de Orixás, Caboclos, Pretos Velhos, Crianças, Exus, Ciganos, Boiadeiros, Marinheiros, Encantados, ou outras imagens capazes de proporcionar o induzimento da fé.

## **8 – O Criador**

8.1 – A TENDA DOS ORIXÁS admite a existência de um Deus único, o Grande Criador do Universo, fonte e princípio de tudo que existe, podendo ser citado pelos seguintes nomes: Zambi, Deus, Olorum, Obatalá.

## **9 – Os Orixás**

9.1 – Os Orixás são as representações da manifestação do Criador, simbolizados pelos elementos da natureza, reverenciados como fonte de energias positivas capazes de alinhar a mente humana, manter ou reestabelecer o equilíbrio espiritual, emocional e físico.

9.2 – O Panteão dos Orixás na Umbanda reflete a influência da cultura africana, trazida para o Brasil pelos negros escravos e mesclada com a cultura ameríndia nativa de nossa terra. Um exemplo claro desta verdadeira miscigenação cultural e religiosa é a apresentação dos Caboclos, que ora manifestam referências ao Orixá Oxosse, originário da crença africana, ora a Tupã, o deus dos



---

índios sul-americanos, porém ambos representando a mesma energia vibratória, as matas.

9.3 - Nas homenagens e oferendas aos Orixás realizadas nos seus respectivos reinos da natureza, a TENDA DOS ORIXÁS adota sempre o uso de flores e ervas, em conformidade com a energia a ser reverenciada ou homenageada. Eventualmente podem ser incluídas frutas e outros tipos de alimentos ou bebidas, os quais, necessariamente, serão compartilhados e consumidos entre todos os presentes, não sendo admitido que qualquer tipo de alimento faça parte da entrega ao Orixá. Também fazem parte das oferendas as velas e o suporte necessário ao preparo e entrega da oferenda, o qual deve ser de material biodegradável, e sempre que possível natural, não sendo prática da TENDA DOS ORIXÁS fazer qualquer tipo de entrega que polua, modifique ou destrua o meio ambiente.

9.4 – A TENDA DOS ORIXÁS adota o culto aos seguintes Orixás:

I – Oxalá – Aquele que representa o Criador, o elo direto de ligação entre o Ser Supremo e a humanidade. Na TENDA DOS ORIXÁS, apesar de se defender a liberdade de crença, bem como, a diversidade dentro da Umbanda, temos que Oxalá representa o Orixá regente da criação, aquele que “comanda” todos os Orixás, por vezes manifestado na forma do Oxalá jovem, chamado Oxaguian, por vezes na forma do Oxalá envelhecido, Oxalufã, ambos sendo faces diversas do mesmo Ser Criador.

II – Nanã Buruque – A grande mãe e avó, aquela que veio antes de todos os outros, a mãe de todos os Orixás. Sua atuação repousa na sabedoria dos mais velhos, capaz de fornecer aconselhamento e auxílio em qualquer tipo de necessidade. Seus locais de referência são as águas profundas e turvas, segundo a crença africana, porém, admite-se também como seus reinos o mar, o rio e a cachoeira.

III – Yemanjá, ou Iemanjá – A Sereia do Mar, senhora das águas salgadas, mãe e protetora, sua energia restauradora atua na fertilidade e também na fluidificação e limpeza das energias negativas.

IV – Oxum – A “deusa do ouro”, senhora da doçura, das águas doces, dos rios e cachoeiras. Sua energia atua diretamente na faixa vibratória do amor, da paz e do entendimento.

V – Yansã, ou Iansã – A deusa guerreira, a senhora dos ventos e tempestades, sua energia “varre” as impurezas e as maldades como um vendaval. Nas tradições das nações africanas, ora representa Oiá, a senhora dos ventos, ora Egunitá, a senhora do fogo, tendo-se que as duas formas de invocação representam a mesma energia de Yansã.



VI – Obá – A senhora da fecundidade, das boas colheitas, reverenciada na crença africana como protetora das plantações e responsável pela mesa farta em alimentos.

VII – Omulu ou Obaluaiê – O senhor da peste e da cura, aquele que é responsável pela doenças que afligem a humanidade, mas que pela sua atuação são repelidas para que a saúde física seja restabelecida.

VIII – Xangô – O senhor da justiça, rei do trovão, “dono” das pedreiras e cachoeiras, sua energia atua no sentido de estimular a fé de que a verdadeira justiça só é alcançada como resultado da postura reta de todos nós.

IX – Ogum – O senhor do fogo, guerreiro e vencedor de demandas, o “General da Umbanda”, aquele que auxilia seus filhos a vencer todas as batalhas, defendendo-os com espada e lança. É considerado o verdadeiro soldado de Oxalá.

X – Oxosse, Odé ou Oxossi – o senhor das matas virgens, do ar, da sabedoria, aquele que conhece as ervas da mata. Sua energia atua diretamente na cura das moléstias físicas.

XI – Oxumaré – O filho de Oxum e de Oxosse, morador dos rios e das matas, representante da dualidade nos seres humanos, sua energia atua para proporcionar equilíbrio e fartura em todos os sentidos.

XII – Exu – O Orixá cármico, aquele que é senhor do tempo e cumpridor da Lei, o responsável pela guarda dos caminhos na terra e na espiritualidade. Sua atuação repousa na frequência vibratória mais próxima da humanidade, fazendo cumprir a lei de causa e efeito de maneira imparcial. A homenagem de Exu consiste no agradecimento ao final de cada ano por tudo quanto foi feito no período que se encerra, juntamente com a firmeza de propósitos para o ano que se inicia, e pode incluir Champanhe e alimentos diversos, sendo realizada no Terreiro ou na praia, onde se reverencia também as “mães das águas” em sinal de agradecimento.

## **10 – Das Linhas de Trabalho**

10.1 – A TENDA DOS ORIXÁS cultua, além dos Orixás, as chamadas Linhas da Umbanda, nas quais se apresentam no Terreiro inúmeros trabalhadores em auxílio dos filhos de fé. Em muitos casos estes espíritos vibram em faixas energéticas de um ou mais Orixás.

10.2 – São linhas de trabalhadores da Umbanda:

I – Linha Africana ou Linha dos Pretos Velhos – São a representação mais sublime da humildade e da abnegação, espíritos que se manifestam sob a forma de negros que viveram como



escravos em terras brasileiras. Suas mirongas, suas magias, seus patuás e suas rezas, seu conhecimento e seus sábios conselhos são capazes de operar verdadeiras transformações na mente de seus consulentes, ensinam sempre a fé, a esperança e ao amor ao próximo. Muitas vezes invocam determinados Orixás durante um trabalho, e via de regra promovem curas de todos os tipos com suas rezas e mirongas. Seus locais de culto podem ser as matas, as pedreiras, as praias, ou o próprio Terreiro onde atuam. Em homenagem aos Pretos Velhos podem ser servidos café, sucos, bolos de fubá, cocadas, rapaduras, etc.

II – Linha das Crianças, Erês, Ibeijada, ou Cosme e Damião – São a representação do espírito inocente, puro, reverenciam a todos os Orixás, e especialmente a Oxalá e Iemanjá. Atuam na cura das doenças e males físicos e são protetores das crianças. O local que representa sua vibração são as praças. Suas homenagens incluem bolos e guloseimas.

III – Linha do Oriente – São os verdadeiros senhores da cura, material ou espiritual, espíritos que vibram em faixas energéticas sutis, por esta razão, em seu culto utiliza-se a “Sopa do Oriente”, preparada à base de legumes e vegetais.

IV – Linha dos Ciganos – São espíritos de imensa sabedoria, conhecedores das magias, capazes de estimular os consulentes a exercitar seu potencial inato para a persuasão, para a negociação e para o amor. Homenageia-se o Povo Cigano com uma mesa farta de alimentos e chás típicos.

V – Linhas de Caboclos – Na linha dos Caboclos incluem-se uma variedade de trabalhadores da Umbanda, normalmente vinculados a um ou mais Orixás, onde podemos encontrar, por exemplo: Xangô das Matas, Ogum das Matas, Ogum das Cachoeiras, Ogum Beira-Mar, Ogum Iara, Juremas, Janaínas, dentre centenas de outros nomes, os quais muitas vezes não tem relação com qualquer Orixá, ou apenas se dizem da irradiação de Oxosse, exemplos: Caboclos Serra Negra, Mata Verde, Mirim, etc.

VI – Linha de Exu – São trabalhadores que atuam na frequência vibratória do Orixá Exu, ligados mais diretamente às coisas terrenas: curas, negócios, relacionamentos amorosos e toda sorte de pedidos, lembrando sempre que eles “não fazem”, quem faz é o próprio consulente, eles apenas cumprem a Lei.

VII – São outras linhas não tão presentes na Umbanda do sul do Brasil, embora bastante evidentes em outras regiões: Linhas dos Baianos, Marinheiros, Boiadeiros, Malandros, sendo que na TENDA DOS ORIXÁS realiza-se também, embora ainda em desenvolvimento, Giras da Linha dos Boiadeiros.

## **11 – Dos Estudos Mediúnicos**



11.1 – Na filosofia da TENDA DOS ORIXÁS, faculdade mediúnica não é “dom” ou qualquer coisa do gênero, mas apenas um sentido inato de todos os indivíduos, assim como um sentido físico, o qual pode ser estimulado e desenvolvido a fim de produzir algo positivo, capaz de melhorar ao próprio médium e proporcionar alento àqueles que buscam na Umbanda o socorro. Em resumo, mediunidade é ato de verdadeiro amor e humildade, e que pode sempre ser otimizado pela prática do aprendizado constante.

11.2 – No processo de desenvolvimento das aptidões mediúnicas busca-se estimular o participante a estudar, de forma crítica e coerente, todos os aspectos da doutrina Umbandista, passando por conhecimentos históricos, filosóficos, místicos, culturais e multi-disciplinares, com ênfase no auto-conhecimento e na preparação para a atuação coerente e segura na manifestação das Entidades Espirituais, desenvolvendo-se, além de outros, os seguintes temas:

- A história da Umbanda – de 1908 até nossos dias
- Os pioneiros da Umbanda, seus fundamentos e seu legado: Zélio de Moraes, Benjamim Figueiredo, Matta e Silva, Tata Tancredo, Roger Feraudy, dentre outros.
- As diversas faces da Umbanda de todos os tempos
- Os símbolos Umbandistas – cores, pontos riscados, etc.
- Pontos Cantados – a magia da música Umbandista
- Os Terreiros, Tendas e Centros Umbandistas
- Umbanda e natureza, o homem integrado à criação
- Orixás, Caboclos, Pretos Velhos e demais entidades
- Os diversos cultos afro-brasileiros
- A Umbanda e a sociedade
- A Umbanda e as demais religiões
- As religiões no ordenamento jurídico brasileiro
- Aspectos legais e práticos na criação de Terreiros
- O médium como membro do Terreiro
- O desenvolvimento mediúnico – as diversas formas
- A comunicação com os Orixás e com os ancestrais
- Mediunidade, animismo e mistificação
- O médium e sua atuação perante o consulente



- A mais poderosa das magias - a fé
- Os rituais de iniciação - seu significado e fundamentos
- Oferendas, banhos, mirongas e outras magias

## **12 - Da base teológica**

12.1 - A Teologia da TENDA DOS ORIXÁS baseia-se nos ensinamentos trazidos pelo iluminado irmão espiritual que anunciou a criação da Umbanda no Brasil em 15 de novembro de 1908, Senhor Caboclo das Sete Encruzilhadas e na orientação dos Mentores Espirituais da TENDA DOS ORIXÁS, Senhor Caboclo Xangô Airá das Sete Pedreiras, Preto Velho Tio Anastácio e Senhor Exu Tiriri Cigano, alicerçando suas ações na Carta Magna da Umbanda, bem como, nas seguintes premissas:

I - Umbanda é a manifestação do Espírito para a prática da caridade - este preceito é a base do fundamento de gratuidade em todos os atendimentos realizados pela TENDA DOS ORIXÁS, admitindo-se apenas que o atendido custeie eventuais despesas de materiais, quando necessário;

II - Aprenderemos com aqueles que sabem mais, ensinaremos aos que sabem menos, e a ninguém daremos às costas - tal preceito fundamenta a postura de que não deve existir hierarquia entre entidades que trabalham na Umbanda, deve-se respeitar apenas a hierarquia da casa por uma condição temporária de responsabilidade atribuída aos seus dirigentes;

III - Todos somos iguais, encarnados e desencarnados, e devemos prestar respeito e auxílio mútuo a todo irmão, independentemente de quaisquer condições, sejam sociais, políticas, religiosas, de nacionalidade, de gênero, etnia ou descendência, etc.

12.2 - A TENDA DOS ORIXÁS adota também ensinamentos de outros precursores da Umbanda, os quais, cada um a seu tempo, contribuíram de maneira ímpar para a consolidação dos ensinamentos do Senhor Caboclo das Sete Encruzilhadas e da Umbanda como religião, dentre os quais destacamos:

I - Benjamim Figueiredo - Médiun do Caboclo Mirim, criador da Escola de Umbanda Mirim em 1920;

II - W. W. Mata e Silva - Médiun de Pai Guiné, criador da Escola da umbanda Esotérica em 1958;

III - Além dos três notáveis precursores da Umbanda acima citados, respeitamos a todos os Umbandistas de todos os tempos, a todas as escolas e raízes, sendo que em todas elas se pode encontrar a essência dos ensinamentos do Senhor Caboclo das Sete



Encruzilhadas, enfim, entendemos que a grande riqueza da Umbanda está na pluralidade de pensamentos existindo em perfeita harmonia.

12.3 - Além dos ensinamentos das vertentes citadas acima, a TENDA DOS ORIXÁS tem como premissa básica o respeito à diversidade, a cultura da paz e da harmonia entre todos, o respeito à vida em todas as suas formas e o repúdio a todas as formas de preconceito e de intolerância religiosa.

## Anexos

### 1 - Reforço de Coroa dos médiuns com seu Orixá

Data: duas vezes ao ano (abril e setembro, preferencialmente na primeira quinzena do mês)

Local: Terreiro

Utensílios: Cada médium deve ter o seu pote de vidro ou louça (pequeno) e socador (vidro ou acrílico) e também uma tábua para por os elementos

**1.1 - Ervas** - serão usadas três ervas para cada Orixá, devendo cada médium colher o suficiente para o ritual.

OXALÁ - folhas de boldo, folhas ou pétalas de girassol e broto ou folhas novas de eucalipto

XANGÔ - alevante, alecrim e folhas de abacate ou de manga

OGUM- espada de Ogum (do tamanho da palma da mão do filho de Ogum), flor de cravo vermelho e hortelã suave

OXÓSSI - guiné, alfavaca e capim cidreira

OBALUAÊ - palha de trigo, barba de pau e flores brancas (sem espinho e não leitosa)

EXU - folhas de louro, babosa e folhas de pimenta

OXUMARÊ - samambaias, arruda, flores pequenas multi-cores

NANÃ - flores nativas roxas, capim cidreira e folhagem coração de mãe

YEMANJÁ - pétalas de rosa branca, alevante e folhas ou flores de alfazema

OXUM - lírio branco, erva cidreira e flores amarelas pequenas



YANSÃ - espada de Yansã (do tamanho da palma da mão do filho de Yansã), folhas de boldo e alecrim

OBÁ - manjeriço, quebra-pedra, folhas de batata-doce

### **1.2 - Procedimento do Ritual**

Abrir a Gira (cantando pontos para os Orixás)

Cada médium toma seu lugar com seu material e suas ervas

Fazer a soca até extrair o líquido das ervas (suficiente para colocar na cabeça)

Retirar os bagaços das ervas

Colocar a guia em volta do utensílio com o líquido

Após todos terem concluído a soca das ervas, um de cada vez colocar a guia no pescoço, apresentar ao Congá o extrato obtido das ervas e em seguida por na própria cabeça (com o auxílio dos irmãos)

Encerrar a Gira

Limpar seu material guardando-o para os próximos rituais

As ervas socadas podem ser reaproveitadas para banhos ou infusão

## **2 - Amassi e Sopa do Oriente**

Data - Junho, preferencialmente em um sábado próximo do final do mês, em função das homenagens ao Povo do Oriente.

Local - No Terreiro

Utensílios - Pilão e alguidares adequados.

Elementos - ervas e água da cachoeira

2.2 -Ervas utilizadas - Pelo menos uma erva representativa de cada Orixá, podendo ser usadas mais de uma ou todas as ervas de cada Orixá elencadas no Reforço de Coroa.



2.3 - Objetivo do Amassi - Reforço com as energias de todos os Orixás, devendo ser público.

2.4 - Procedimento - Preparação das ervas, após a lavagem prévia, as ervas são dispostas no chão, em cima de lona plástica, e ocorre a separação de folhas dos talos, o que deve ser feito de forma colaborativa por todos os presentes.

Na sequência, já após a chegada dos mentores espirituais, inicia-se a soca das ervas, conforme determinação do Guia dirigente do ritual.

O líquido resultante da soca deve ser acondicionado de forma separada, uma parte em infusão de álcool e outra em infusão de cachaça pura de alambique, e será usado no decorrer do ano conforme a necessidade nos trabalhos.

O bagaço das ervas utilizadas serve para preparar defumação ou infusão de álcool.